

A interação entre o espaço e a paisagem como forma de revelação lírica em poemas de Florbela Espanca

Ana Caroline Teles Carvalho (PIC/UEM), Clarice Zamonaro Cortez (Orientador), e-mail: zamonaro@teracom.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Palavras-chave: Florbela Espanca, espaço poético, literatura portuguesa

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados finais da Pesquisa de Iniciação Científica acerca de textos poéticos da escritora portuguesa, Florbela Espanca, considerada pela crítica especializada uma grande sonetista, sendo comparada a Camões, Bocage e Antero de Quental, cuja obra poética possui uma carga imensurável de sensibilidade e imaginação. Foram focalizados os elementos que compõem o espaço poético como forma de revelação lírica nos cenários diurno e noturno em versos de suas obras iniciais, comprovando a interação existente dos elementos do espaço poético literário. As análises concentram-se nas antologias intituladas *Trocando Olhares (1915-1917)*, *Livro de Mágoas (1919)* e *o Livro de Sóror Saudade (1923)*, que compreendem o início do Modernismo Português, demonstrando a influência que Florbela teve ao entrar em contato com as vanguardas culturais de seu tempo.

Introdução

Florbela Espanca nasceu em Vila Viçosa em 1894, região do Alentejo, criada pelo pai e madrasta. Florbela foi pioneira na publicação de sua poesia, revelando seu lirismo extremamente sensível, em um país conservador e patriarcal, onde ser mulher e escritora era uma afronta à sociedade de sua época. Outro fator interessante da nossa pesquisa foi a retomada ao espaço poético diurno e noturno, revelando de forma original os seus sentimentos como mulher e patriota.

Embora tenha nascido num período conturbado de transição entre a monarquia e o início da república portuguesa, Florbela Espanca teve contato com as vanguardas e com o movimento modernista português, encabeçado por Fernando Pessoa e seu grupo, principal expoente do Modernismo e fundador da revista *Orpheu*, no ano de 1915.

Materiais e métodos

Metodologicamente, as teorias utilizadas para esse estudo basearam-se nos estudos de críticos de Bosi (1990) e Santos & Oliveira (2001) acerca dos conceitos de imagem e poesia, além das ideias de Melo (2001), que apresenta as noções básicas de paisagem, espaço e lugar. Outro apoio teórico importante da pesquisa

provém da principal pesquisadora brasileira da lírica flobeliana, Maria Lúcia Dal Farra (2005), organizadora da antologia poética bem como estudos críticos, prefácios sobre a obra da poeta, que foram fundamentais para o conhecimento e a análise da poesia de Florbela Espanca. Também foram consultados outros críticos relevantes da literatura portuguesa, como Moisés (1974), Saraiva e Lopes (1999), entre outros. Para a interpretação da simbologia encontrada nos poemas, utilizamos o *Dicionário de Símbolos*, dos autores franceses Chevalier & Gheerbrant (1988).

Resultados e Discussão

Os textos poéticos selecionados para exposição datam da estreia de Florbela Espanca no cenário literário e demonstram sua sensibilidade em uma interação construtiva dos elementos do espaço poético lírico diurno e noturno. A voz ou o sujeito lírico presente em *Trocando Olhares (1915-1917)* - como o próprio título sugere- troca olhares com a natureza, o ser amado e com os elementos do espaço dando a ideia de progressão construtiva e imagética dos poemas através dos elementos linguísticos, que contribuem grandemente na construção dos sentidos pelo leitor. Diante desse contexto, foi feito um levantamento dos elementos referentes ao dia e a noite na obra em questão.

Trocando Olhares

| Poemas | Cenário Noturno | Cenário Diurno |
|----------------|---|---|
| “Num postal” | Luar; lírio branco, neve, céu, asas leves d’anjo; | |
| “No Minho” | | Casas brancas, fadas d’olhos azuis; cabelos loiros, beijos em flor |
| “Crisântemos” | Sombrios, violetas, virgens pálidas, ao luar, brancos, vermelhos, lábios quentes, crisântemos de sangue, amarelos, roxos, cor de fogo | |
| “Doce Milagre” | | Dia, sombra, triste bruma, pesada avezitas, flores, finas hastes, chuva nas |

| | | |
|-------------------------|--|---|
| | | vidraças, sol doirado, Natureza, alvorada |
| “O Meu Alentejo” | | Meio-dia, sol, ardente, trigais, d’oiro fulvo, papoilas sangrentas, asas no ar, flores desabrochadas, oiro das espigas, trigueiros, |
| “A voz de Deus” | Luar cristalino e abençoado, noites belas; rouxinol; estrelas | Tarde, rosas, sol poente, sol rubro |
| “Noites da Minha Terra” | Luar, fios de prata, lírios a flux, campos fora, azul do céu, terra grata, luz, estrelas cadentes, lírios brancos, noiva linda, altar, serra, meia noite, noite branda, lírio do luar, alvas folhas, véu | |
| “Aos Olhos d’Ele” | Noite de luar, brancura, castidade, olhos claros, luar, noite linda, brando leito | |
| “Talvez” | Hora branda, luar, noite, aveludado ar, estrelas palpitam, noite escura, brilho de fogo, noite linda | |
| “Só” | Lua, branca, rosas, lilases, cor da neve, arfar de sedas | |

Conclusões

Constatamos a presença majoritária de elementos do cenário noturno, como a Lua, os lírios, as estrelas, o luar e a predominância do cromatismo (a repetição das cores branca e prata) e na visão da noite o sublime e a ternura. Quanto ao espaço diurno, há predominância da cor das flores, luz solar e a menção de dias chuvosos ou ensolarados, as “casitas brancas”, ou seja, elementos que remetem à região do Alentejo; quase sempre associados à beleza dos olhos do amado. Verificamos em ambos os cenários, principalmente o noturno, a progressão em que o espaço poético é criado, a “troca de olhares” e a interação com os elementos da Natureza que o compõe.

Agradecimentos

Agradeço à Prof.^a Dra. Clarice Zamonaro Cortez pela orientação segura durante toda a trajetória deste projeto, além de todo o auxílio nas leituras e discussões da pesquisa. Agradeço também a PPG e ao DTL por aprovarem o projeto, permitindo assim, a realização deste trabalho.

Referências

- BLANCHOT, Maurice. **O Espaço Literário**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- BORGES, J. L. **Esse Ofício do Verso**. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)** - Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- DAL FARRA, M. L. Prefácio. In: **Poemas de Florbela Espanca**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ESPANCA, Florbela. **Poemas de Florbela Espanca**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MOISÉS, Massaud. **Presença da Literatura Portuguesa: Modernismo**. 3ª. Ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.
- SOUZA, Maria Alice Sabaini de. **A poesia de Florbela Espanca e sua recepção: imagem e cenário como forma de revelação lírica**. 2008. 128p. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.
- TENGARRINHA, J. *et al.* (Org.). **História de Portugal** —Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: UNESP, Portugal, PO: Instituto Camões, 2000.

28º Encontro Anual de Iniciação Científica
8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de outubro de 2019